

INSTITUTO PORTUGUÊS DO SANGUE
RELATÓRIO DE GESTÃO E ACTIVIDADES

2007



ÍNDICE

	Pág.
1. Introdução	3
2. Objectivos	4
3. Caracterização do Instituto Português do Sangue	5
4. Recursos	7
4.1. Recursos Humanos	7
4.2. Recursos Financeiros	10
4.2.1. Evolução dos Encargos de Exploração e Investimento	10
4.2.2. Evolução das Receitas de Exploração e Investimento	11
4.2.3. Rendimento Económico-Financeiro	13
4.2.3.1. Custos	13
4.2.3.2. Proveitos	17
4.2.3.3. Rácios	19
5. Produção Obtida	20
6. Programas Desenvolvidos em 2007	24
6.1. Programa Nacional de Promoção da Dádiva	24
6.2. Programa Nacional para a Auto-Suficiência	24
6.3. Programa Técnico-Laboratorial	25
6.4. Programa de Certificação/Acreditação dos Serviços do IPS	25
6.5. Programa Formação	27
7. Nota Final	29

1. Introdução

O presente relatório reflecte a actividade desenvolvida pelo Instituto Português do Sangue, IP (IPS, IP) ao longo de 2007 tendo presente os objectivos propostos no Plano de Actividades.

Os objectivos traçados para o ano de 2007 tiveram acolhimento das diversas equipas afectas aos serviços, sendo de realçar um bom nível de execução, do Plano de Actividades.

Realça-se o facto de ter havido aumento das colheitas e conseqüente aumento da produção de componentes sanguíneos o que denota o empenhamento dos profissionais do IPS, IP e a adesão da população à dádiva de sangue.

Foi promovida uma maior ligação dos Centros Regionais (CRS) aos Hospitais das respectivas áreas o que se traduziu na celebração de protocolos, sobretudo na área dos exames laboratoriais.

Ao nível das tecnologias de informação e comunicação salienta-se a introdução de novas ferramentas na gestão e comunicação de dados, o que veio permitir que todos os equipamentos laboratoriais automáticos exportem directamente os resultados analíticos, quer para o Sistema de Informação de Dadores e Dádivas nos CRS, quer entre Instituições, garantindo-se assim maior qualidade e segurança em todo o processo.

Foram editados quatro números da Revista ABO, conforme a periodicidade estabelecida, e cujos conteúdos foram produzidos por reputados especialistas nacionais e estrangeiros da área da Medicina Transfusional.

Relativamente aos projectos financiados pelo FEDER foram alcançados os objectivos traçados, tendo sido concluído o projecto de aquisição de oito Unidades Móveis para Colheita de Sangue.

Dada a não aprovação do financiamento da construção do novo CRS de Coimbra com verbas do QCA III, foi a execução daquele projecto adiado para 2008.

2. Objectivos

Para o ano de 2007 foram propostos os seguintes objectivos:

- Promover o aumento das colheitas de sangue;
- Acompanhar, com controlo mensal de execução financeira, os recursos afectos aos diferentes centros de custo;
- Investir na formação profissional, tirando partido do financiamento por parte do FSE e de verbas inscritas no orçamento do IPS, IP;
- Dinamizar a investigação no domínio da medicina transfusional;
- Desenvolver o programa de certificação dos Serviços do IPS, IP estendendo-o aos Serviços Centrais;
- Preparar e publicar o Regulamento para atribuição de subsídios às Associações de Dadores de Sangue.

3. Caracterização do Instituto Português do Sangue, IP

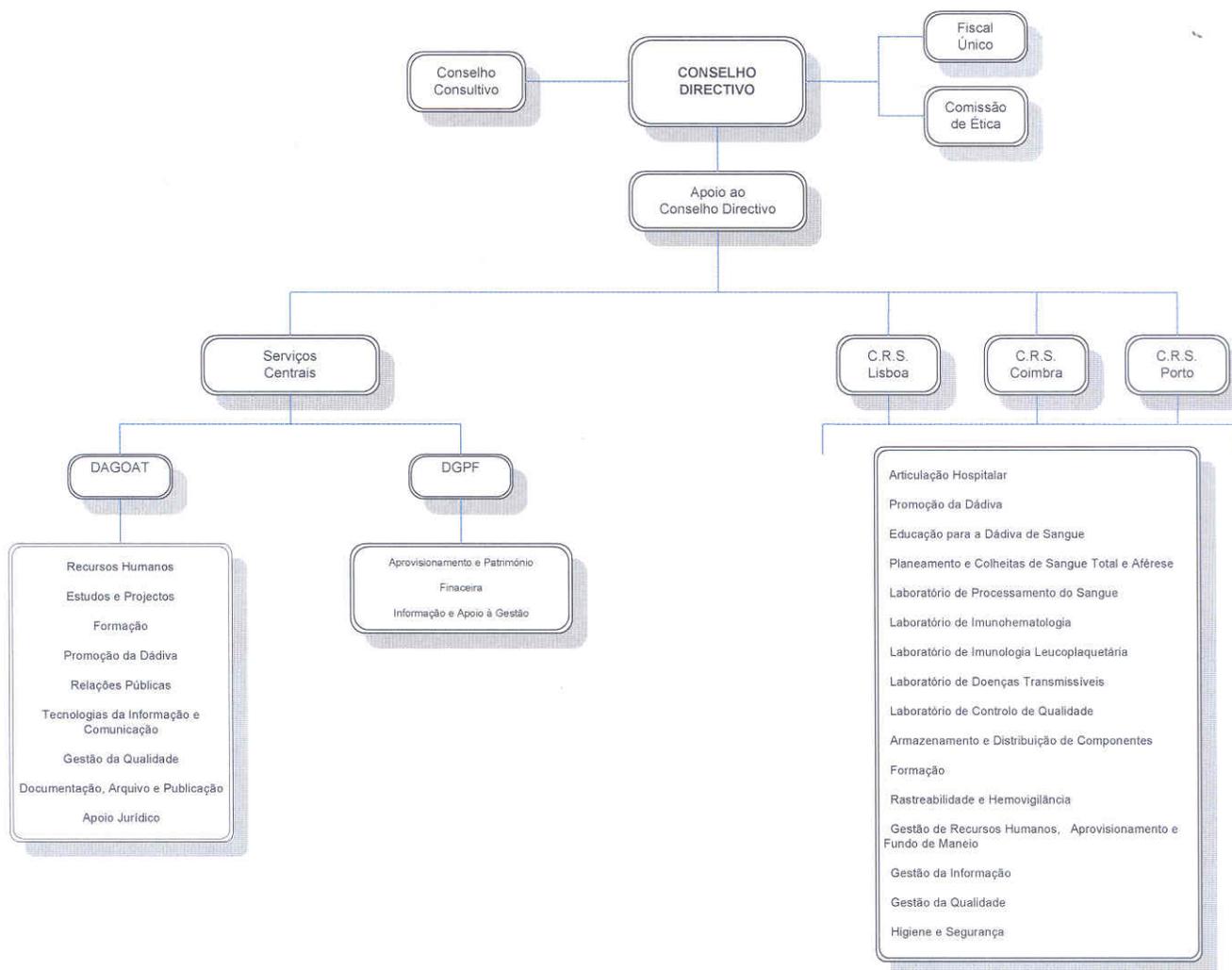
O Instituto Português de Sangue, IP é um organismo público, dotado de personalidade jurídica e autonomia técnica, administrativa, financeira e património próprio, que integra a rede de serviços personalizados do Ministério da Saúde. Os seus órgãos e serviços estão corporizados no Decreto-Lei n.º 270/07, de 26 de Julho, sendo a sua estrutura interna corporizada na Portaria 811/2007 de 27 de Julho.

O diploma referido atribui ao IPS, IP funções de órgão regulador a nível da actividade de medicina transfusional, com responsabilidades de coordenação, normalização e supervisão técnica de todos os serviços da Rede Nacional de Transfusão Sanguínea (RNTS). O IPS tem também como atribuição garantir a disponibilidade e acessibilidade de sangue e componentes sanguíneos de qualidade, seguros e eficazes.

Os Centros Regionais de Sangue (CRS) de Lisboa, de Coimbra e do Porto têm, a nível regional, relativamente às áreas correspondentes ao nível II da Nomenclatura Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), as competências operativas, de supervisão e apoio técnico dos Serviços de Imunohemoterapia Hospitalares (SIH) na respectiva área de actuação. Efectuam as colheitas, processamento e distribuição de unidades terapêuticas de sangue com elevada qualidade e segurança, em consonância com a política definida. Adicionalmente, desenvolvem programas regionais de educação e promoção para a dádiva com as organizações de dadores e escolas.

Os SIH desenvolvem funções técnicas na execução de uma prática transfusional de qualidade adequada às situações clínicas dos doentes e ao sistema de registo dos dados de hemovigilância, de forma a garantir uma maior celeridade na rastreabilidade dos produtos transfundidos.

Organigrama



4- Recursos

4.1. Recursos Humanos

A dinâmica imprimida no desenvolvimento da actividade dos Centros Regionais de Sangue foi afectada pela legislação aplicável aos recursos humanos. Embora fossem atingidas as metas traçadas para os sectores de colheita, processamento e armazenamento do sangue a resposta às necessidades crescentes de componentes sanguíneos, obrigou ao reforço das equipas de trabalho multidisciplinares afectas aos CRS, quer nas brigadas móveis de colheita de sangue e em posto fixo, quer no processamento laboratorial do sangue colhido.

Na impossibilidade de recrutamento de novos profissionais, o reforço da actividade foi conseguida com o recurso às prestações de serviço na modalidade de trabalho temporário (com especial incidência a partir do 2º semestre).

Face a 2006, houve um decréscimo significativo nos Contratos de Trabalho a Termo Certo (Δ % - 27%) devido ao cumprimento do Decreto Lei n.º 276-A/2007 de 31 de Julho, conforme se pode observar nos quadros seguintes.

Análise Comparativa de Distribuição dos Recursos Humanos - 2006/2007

Grupos Profissionais	Quadro	Contrato T. Certo	Contrato Avença	Total 2006	Quadro	Contrato T. Certo	Contrato Avença	Total 2007	Δ % 07/06
Dirigente	9	-	-	9	8	-	-	8	-12%
Investigador	1	-	-	1	1	-	-	1	0
Téc. Sup. Saúde	6	-	3	9	6	-	3	9	0
Téc. Superior	13	7	1	21	14	1	1	16	-24%
Médico	29	12	69	110	29	11	68	108	-2%
Enfermagem	51	19	80	150	50	13	75	138	-8%
TDT - TACSP	88	20	3	111	87	25	1	113	2%
Administrativo	29	35	-	64	31	17	-	48	-25%
Técnico	4	1	-	5	4	1	-	5	0
Téc. Profissional	15	-	-	15	14	-	-	14	-7%
Téc. Informática	8	3	1	12	8	-	1	9	-25%
Auxiliar	12	8	-	20	12	3	-	15	-25%
Operário	1	1	-	2	0	1	-	1	-50%
Serv. Gerais	39	47	-	86	38	40	-	78	-9%
TOTAL	305	153	157	615	302	112	149	563	-8%

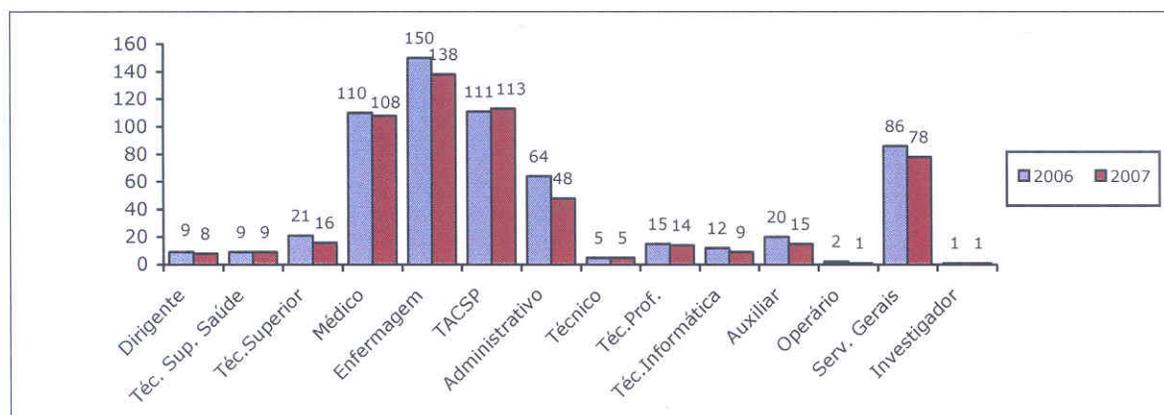
Distribuição dos Recursos Humanos em 2007

Grupos Profissionais	Serviços Centrais				CRS Lisboa				CRS Porto				CRS Coimbra			
	Quadro	CTC	Avença	Total	Quadro	CTC	Avença	Total	Quadro	CTC	Avença	Total	Quadro	CTC	Avença	Total
Dirigente	5	-	-	5	1	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	1
Investigador	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Téc. Sup. Saúde	-	-	-	-	3	-	1	4	1	-	2	3	2	-	-	2
Téc. Superior	6	-	1	7	3	-	-	3	3	1	-	4	2	-	-	2
Médico	2	-	-	2	10	4	15	29	8	6	19	33	9	1	34	44
Enfermagem	1	-	-	1	18	6	20	44	18	6	16	40	13	1	39	53
TDT - TACSP	-	-	-	-	27	9	1	37	33	6	-	39	27	10	-	37
Administrativo	8	3	-	11	9	3	-	12	6	3	-	9	8	8	-	16
Técnico	3	1	-	4	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Téc. Profiss.	3	-	-	3	3	-	-	3	7	-	-	7	1	-	-	1
Téc. Informát.	3	-	1	4	2	-	-	2	2	-	-	2	1	-	-	1
Auxiliar	1	-	-	1	4	1	-	5	3	1	-	4	4	1	-	5
Operário	-	-	-	-	0	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Serv. Gerais	5	-	-	5	17	14	-	31	9	13	-	22	7	13	-	20
TOTAL	37	4	2	43	99	38	37	174	91	36	37	164	75	34	73	182

Nota: No grupo de pessoal dirigente foram contabilizados três elementos do Conselho Directivo, dois directores de departamento e três directores dos CRS.

As avenças correspondem aproximadamente a 50 profissionais a tempo completo.

Análise Comparativa de Distribuição dos Recursos Humanos por Categoria 2006/2007



Evolução dos Recursos Humanos por Centro de Custo e por Categoria

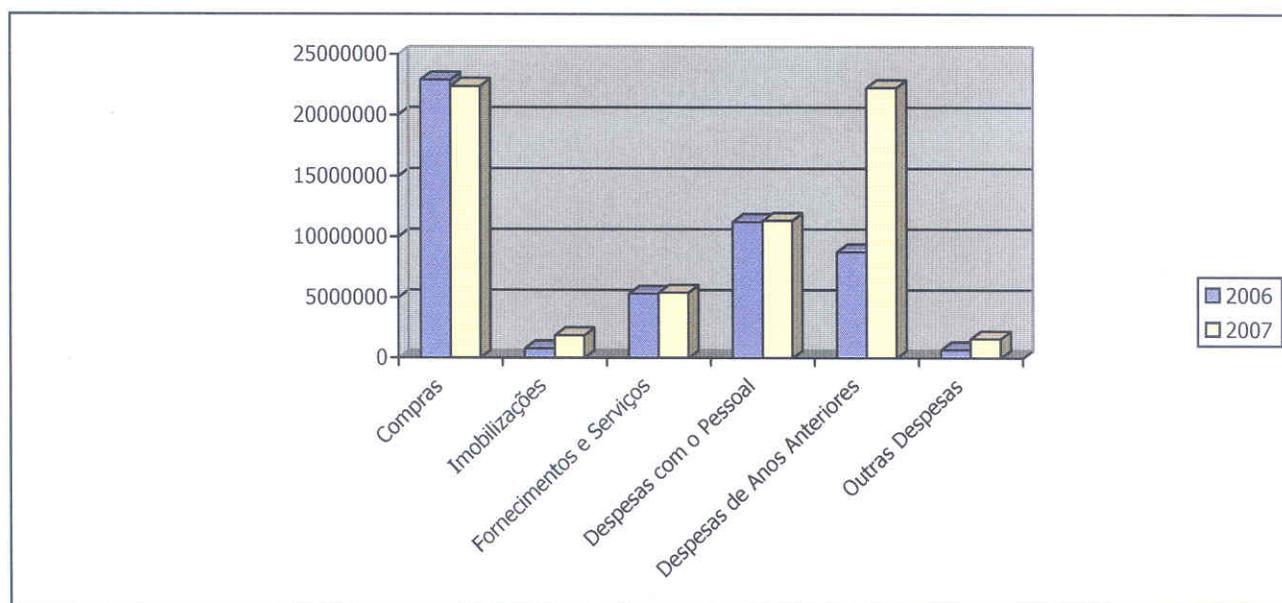
Grupos Profissionais	S. Centrais			CRS Lisboa			CRS Porto			CRS Coimbra			TOTAL		
	2006	2007	Δ %	2006	2007	Δ %	2006	2007	Δ %	2006	2007	Δ %	2006	2007	Δ %
Dirigente	6	5	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	9	8	-12%
Investigador	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
Téc. Sup. Saúde	0	0	0	4	4	0	3	3	0	2	2	0	9	9	0
Téc. Superior	9	7	-22%	6	3	-50%	4	4	0	2	2	0	21	16	-24%
Médico	1	2	100%	30	29	-3%	32	33	3%	47	44	-6%	110	108	-2%
Enfermagem	1	1	0	50	44	-12%	45	40	-11%	54	53	-2%	150	138	-8%
TDT – TACSP	0	0	0	39	37	-5%	37	39	5%	35	37	6%	111	113	2%
Administrativo	15	11	-27%	12	12	0	16	9	-44%	21	16	5%	64	48	-25%
Técnico	4	4	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	5	5	0
Téc. Profiss.	4	3	-25%	3	3	0	7	7	0	1	1	0	15	14	-7%
Téc. Informát.	5	4	-20%	2	2	0	2	2	0	3	1	0	12	9	-25%
Auxiliar	1	1	0	7	5	-29%	5	4	-20%	7	5	16%	20	15	-25%
Operário	0	0	0	2	1	-50%	0	0	0	0	0	0	2	1	-50%
Serv. Gerais	5	5	0	34	31	-9%	25	22	-12%	22	20	4%	86	78	-9%
TOTAL	51	43	-14%	192	174	-9%	177	164	-7%	195	182	-7%	615	563	-8%

4.2. Recursos Financeiros

4.2.1. Evolução dos Encargos de Exploração e Investimento

(em Euros)

Rubricas	2006	2007	Δ 07/06	Δ % 07/06
Compras	22.887.436	22.376.735	-510.701	-2,23
Imobilizações	804.597	1.882.136	1.077.539	133,92
Fornecimentos e Serviços	5.344.146	5.414.112	69.966	1,31
Despesas com o Pessoal	11.265.841	11.354.725	88.884	0,79
Despesas de Anos Anteriores	8.786.043	22.247.220	13.461.176	153,21
Outras Despesas	704.067	1.592.242	888.175	126,15
TOTAL	49.792.130	64.867.169	15.075.039	30,28



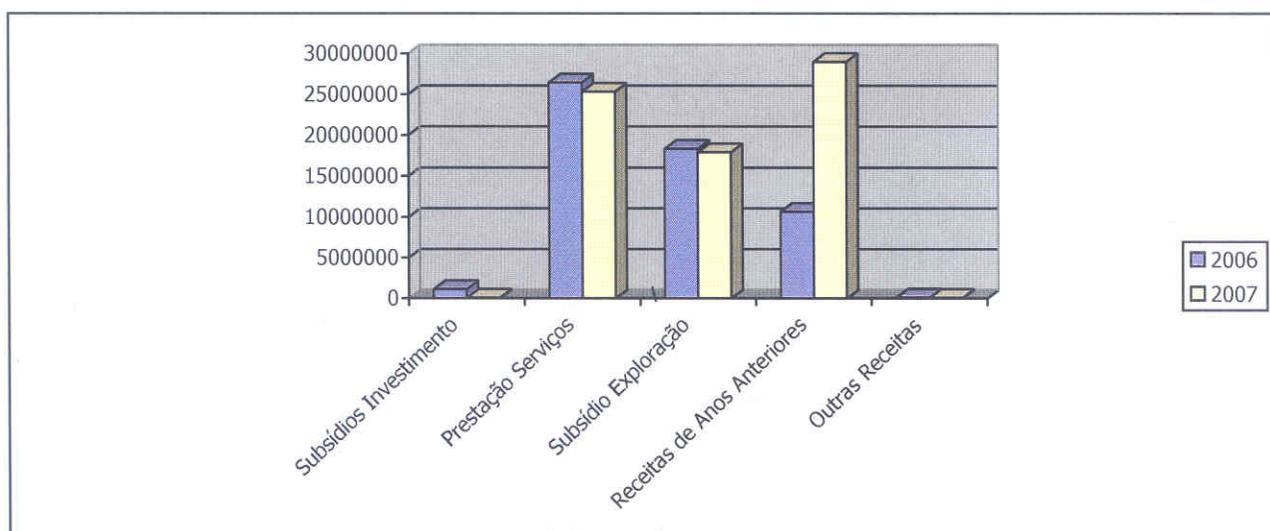
Da análise do quadro podemos verificar que a evolução das despesas em 2007 apresenta um acréscimo global de 30,28% em relação a 2006.

Há, ainda, a salientar que apesar do aumento da actividade de colheita (+5,51%) e da consequente actividade laboratorial, existiu contenção na rubrica de compras na ordem dos 2,23% em relação ao ano transacto. O acréscimo mais significativo em volume de despesa verifica-se nas "Despesas de Anos Anteriores", mais 153,21% do que em 2006, em virtude do pagamento de dívidas a fornecedores.

4.2.2. Evolução das Receitas de Exploração e Investimento

(em Euros)

Rubricas	2006	2007	Δ 07/06	Δ % 07/06
Subsídios de Investimento	1.143.276	81.736	-1.061.540	-92,85
Prestação de Serviços	26.467.586	25.329.964	-1.137.622	-4,30
Transf. correntes obtidas	18.355.027	17.944.638	-410.389	-2,24
Receitas de Anos Anteriores	10.663.061	28.977.473	18.314.412	171,76
Outras Receitas	121.699	95.723	-25.976	21,34
TOTAL	56.750.649	72.429.534	15.676.885	27,63



Através do mapa de evolução da receita, verifica-se, em relação a 2006, um acréscimo global de 27,63% originado, fundamentalmente, pelo aumento de "Receitas de Anos Anteriores".

Face ao avolumar da dívida de clientes foi realizado um grande reforço para cobrar aquelas dívidas o qual se traduziu num aumento de 496,07% nas cobranças (**2006** – 2.627.632,85 €; **2007** – 15.662.667,63 €).

4.2.3. RENDIMENTO ECONÓMICO-FINANCEIRO

4.2.3.1. CUSTOS

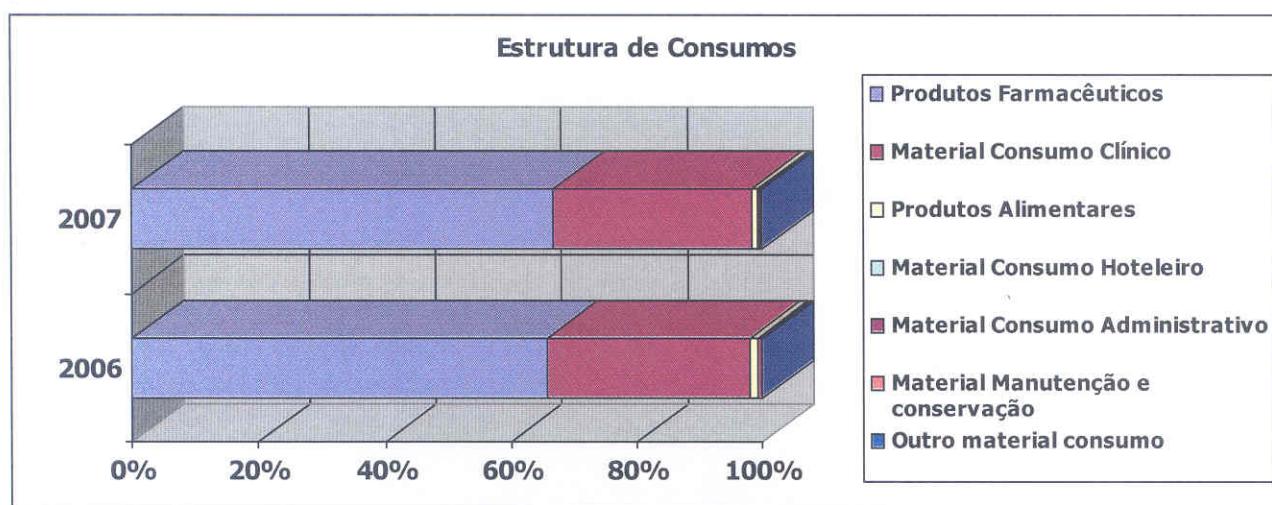
A actividade descrita traduziu-se em encargos nos seguintes montantes:

Custos das Matérias Vendidas e Consumidas (Consumos)

Rubricas	2006	2007	△ % 2007/2006
Produtos Farmacêuticos	14.943.233	14.946.683	0,02
Material de Consumo Clínico	7.362.591	7.055.080	-4,18
Produtos Alimentares	272.382	276.241	1,42
Material de Consumo Hoteleiro	33.178	29.893	-9,90
Material de Consumo Administrativo	123.683	64.858	-47,56
Material de Manutenção e Conservação	15.151	6.095	-59,77
Outro material de consumo	11.866	12.925	8,92
TOTAL	22.762.084	22.391.764	-1,63

Em 2007, apesar do aumento da actividade, tanto em termos de colheita, como na área laboratorial, a rubrica "Consumos" registou um decréscimo de 1,63% relativamente a 2006.

A diminuição da despesa foi mais significativa em "Material de Consumo Clínico", "Material de Consumo Administrativo" e "Material de Manutenção e Conservação", áreas mais propícias a intervenção imediata.



Fornecimentos e Serviços Externos

Mapa Comparativo de Fornecimentos e Serviços Externos

Rubricas	2006	2007	△ % 2007/2006
Fornecimentos e Serviços I e II	2.720.231	2.993.440	10,04
Fornecimentos e Serviços III	2.623.912	2.420.672	-7,75
TOTAL	5.344.143	5.414.112	1,29

Mapa Comparativo Discriminado dos Fornecimentos e Serviços I e II

Rubricas	2006	2007	△ % 2007/2006
Electricidade	173.317	175.438	1,22
Combustíveis	74.420	77.273	3,83
Água	7.808	9.516	21,88
Outros fluidos	22.148	39.026	76,21
Ferramentas e Utens.Desgaste R.	3.474	1.334	-61,60
Livros e documentação técnica	35.180	28.228	-19,76
Material de escritório	2.266	4.242	87,20
Artigos para oferta	162	760	369,13
Rendas e Alugueres	421.262	381.176	-9,52
Comunicação	403.243	342.708	-15,01
Seguros	13.266	9.973	-24,82
Transporte de mercadorias	20.427	7.293	-64,30
Transporte de pessoal	35	0	-100,00
Deslocações e estadas	121.298	92.702	-23,57
Honorários	1.421.925	1.823.770	28,26
TOTAL	2.720.231	2.993.440	10,04

Face à escassez de recursos humanos para assegurar a normal actividade do IPS, IP, o sector "Fornecimentos e Serviços I e II" foi fortemente influenciado pela contratação de pessoal em regime de prestação de serviços, agravada, no presente exercício, pelo recurso a empresas de trabalho temporário. A rubrica "Honorários" representou cerca de 60,93% da despesa global realizada nos Fornecimentos I e II em 2007, o que significa um aumento de 28,26% em relação à despesa verificada na mesma rubrica no ano transacto. Em relação às restantes rubricas salienta-se os seguintes decréscimos:

- Rendas e Alugueres (- 9,52%) – em resultado de uma gestão mais apropriada da frota do IPS, IP;
- Comunicações (-15,01%) – resultado que se ficou a dever à adopção de novas tecnologias e mais atenção na utilização dos meios;
- Seguros (-24,82%) – Apesar do aumento da frota automóvel, a redução da presente rubrica deve-se, essencialmente, à atribuição de prémios concedidos pela continuidade dos contratos de adesão.

Mapa Comparativo dos Fornecimentos e Serviços III

Rubricas	2006	2007	△ % 2007/2006
Contencioso e notariado	-	458	100,00
Conservação e reparação	309.296	441.230	42,66
Publicidade e propaganda	417.554	587.455	40,69
Limpeza, higiene e conforto	127.707	113.072	-11,46
Vigilância e segurança	91.697	82.794	-9,71
Serviços de informática	3.813	8.082	111,95
Lavandaria	12.001	13.823	15,18
Outros trabalhos especializados	158.035	115.086	-27,18
Outros fornecimentos e serviços	1.503.809	1.058.672	-29,60
TOTAL	2.623.912	2.420.672	-7,74

A rubrica mais representativa do grupo "Fornecimentos e Serviços III" foi "Outros fornecimentos e serviços", com um peso de estrutura de 43,73% (menos 24% que no ano transacto) e constituída maioritariamente pela correspondente facturação dos produtos sanguíneos devolvidos ao IPS, IP, pelos SIH. O decréscimo obtido explica-se pelo desencorajamento das devoluções e pelo reajustamento do fornecimento de componentes sanguíneos às necessidades dos SIH, evitando-se desperdícios de componentes.

Verificaram-se alguns acréscimos significativos em relação ao ano de 2006, nomeadamente em:

"Publicidade e Propaganda", (40,69%) devido à necessidade de aumentar a promoção da dádiva de sangue;

"Conservação e reparação" (42,66%) em virtude do aumento do parque de equipamentos do IPS, IP e à necessidade de assegurar o seu funcionamento (contratos de assistência técnica).

Custos com o Pessoal

Rubricas	2006	2007	△ % 2007/2006
Remuneração Órgãos Directivos	382.643	407.579	6,52
Remunerações Base do Pessoal	6.470.056	6.356.642	-1,75
Suplementos de Remunerações	2.553.828	2.236.628	-12,42
Prestações Sociais Directas	75.983	79.521	4,66
Subsídio de Férias e de Natal	1.080.035	1.180.317	9,29
Pensões	73.820	80.396	8,91
Encargos sobre Remunerações	393.251	707.696	79,96
Outros Custos com o Pessoal	236.226	305.947	29,51
TOTAL	11.265.842	11.354.725	0,79

Os custos com pessoal aumentaram no presente exercício 0,79% em relação ao ano transacto.

Nas rubricas "Remunerações Base do Pessoal" e "Suplementos de Remunerações", as mais significativas neste agrupamento, verificou-se um decréscimo em relação ao ano anterior, com especial incidência na rubrica "Suplementos de Remunerações" onde se encontra integrado o trabalho extraordinário, que registou um decréscimo de 12,42%. Este decréscimo ficou a dever-se à política de contenção levada a cabo.

A rubrica "outros custos com pessoal", com um aumento de 29,51%, reflecte o grande investimento no desenvolvimento de competências e formação contínua dada aos profissionais nas diversas áreas. Nesta rubrica estão incluídos os custos com deslocações.

Distribuição por Grupos Profissionais

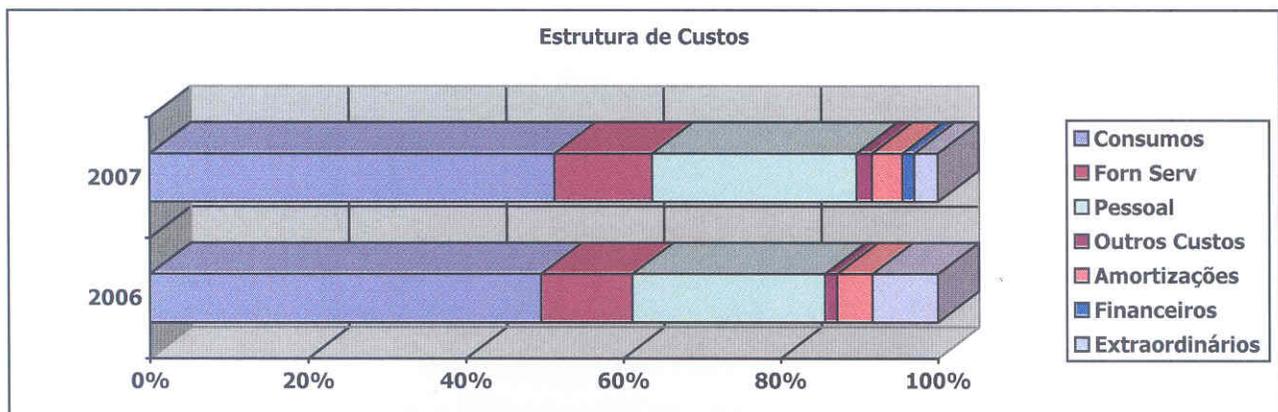
Rubricas	2006	2007	△ % 2007/2006
Remunerações Base do Pessoal	6.470.056	6.356.642	-1,75
Pessoal Dirigente	94.155	73.495	-21,94
Pessoal Técnico Superior	2.071.601	2.099.963	1,37
Pessoal Enfermagem	1.089.321	987.918	-9,31
Pessoal Técnico	1.561.891	1.599.013	2,38
Pessoal Técnico Profissional	156.759	156.916	0,10
Pessoal de Administração	610.331	560.404	-8,18
Pessoal Operário e Auxiliar	704.503	686.938	-2,49
Pessoal Informático	181.494	191.996	5,79
Horas Extraordinárias	1.156.250	864.090	-25,27
Pessoal Técnico Superior	170.838	175.970	3,00
Pessoal Enfermagem	280.043	197.731	-29,39
Pessoal Técnico	281.175	148.849	-47,06
Pessoal Técnico Profissional	20.025	23.862	19,16
Pessoal de Administração	111.012	87.820	-20,89
Pessoal Operário e Auxiliar	292.026	226.481	-22,44
Pessoal Informático	1.131	3.376	198,53
Prevenções	270.399	228.238	-15,59
Pessoal Técnico Superior	126.883	126.919	0,03
Pessoal Enfermagem	36.139	36.710	1,58
Pessoal Técnico	55.829	19.289	-65,45
Pessoal Informático	51.548	45.320	-12,08
Noites e Suplementos	409.492	453.487	10,74
Pessoal Técnico Superior	37.530	43.351	15,51
Pessoal Enfermagem	100.541	93.246	-7,26
Pessoal Técnico	182.694	228.719	25,19
Pessoal Técnico Profissional	5.371	5.266	-1,96
Pessoal de Administração	20.908	21.008	0,48
Pessoal Operário e Auxiliar	62.178	61.897	-0,45

A variação dos custos com as "Remunerações Base do Pessoal" reflecte, naturalmente, a diminuição dos efectivos do IPS, IP (pessoal do quadro e CTC) em 8%, o que se traduziu num decréscimo de 1,75% nas despesas incluídas na respectiva rubrica.

O aumento verificado na rubrica "Noites e Suplementos" resulta da alteração dos horários de funcionamento dos 3 CRS (das 0:00 h às 24:00 h), com presença física das 7:00 h às 20:00 e das 7:00 h às 22:00 h nos CRS do Porto e de Coimbra respectivamente, e das 20:00 h às 8:00 h, nas áreas laboratoriais, no CRS de Lisboa.

Estrutura de Custos

Rubricas	2006		2007		△ % 2007/2006
	Montante	Peso Estrutural (%)	Montante	Peso Estrutural (%)	
CMC (Consumos)	22.762.084	49,52	22.391.764	51,28	-1,63
Fornecimentos e Serviços Externos – FSE	5.344.146	11,63	5.414.112	12,40	1,31
Custos com Pessoal	11.265.841	24,51	11.354.725	26,00	0,79
Outros Custos Operacionais	702.519	1,53	844.764	1,94	20,25
Amortizações do Exercício	2.052.800	4,47	1.690.074	3,87	-17,67
Custos e Perdas Financeiras	192	0,00	656.090	1,50	341.613,54
Custos e Perdas Extraordinárias	3.839.033	8,35	1.314.348	3,01	-65,76
Total Custos	45.966.615	100,00	43.665.878	100,00	-5,01



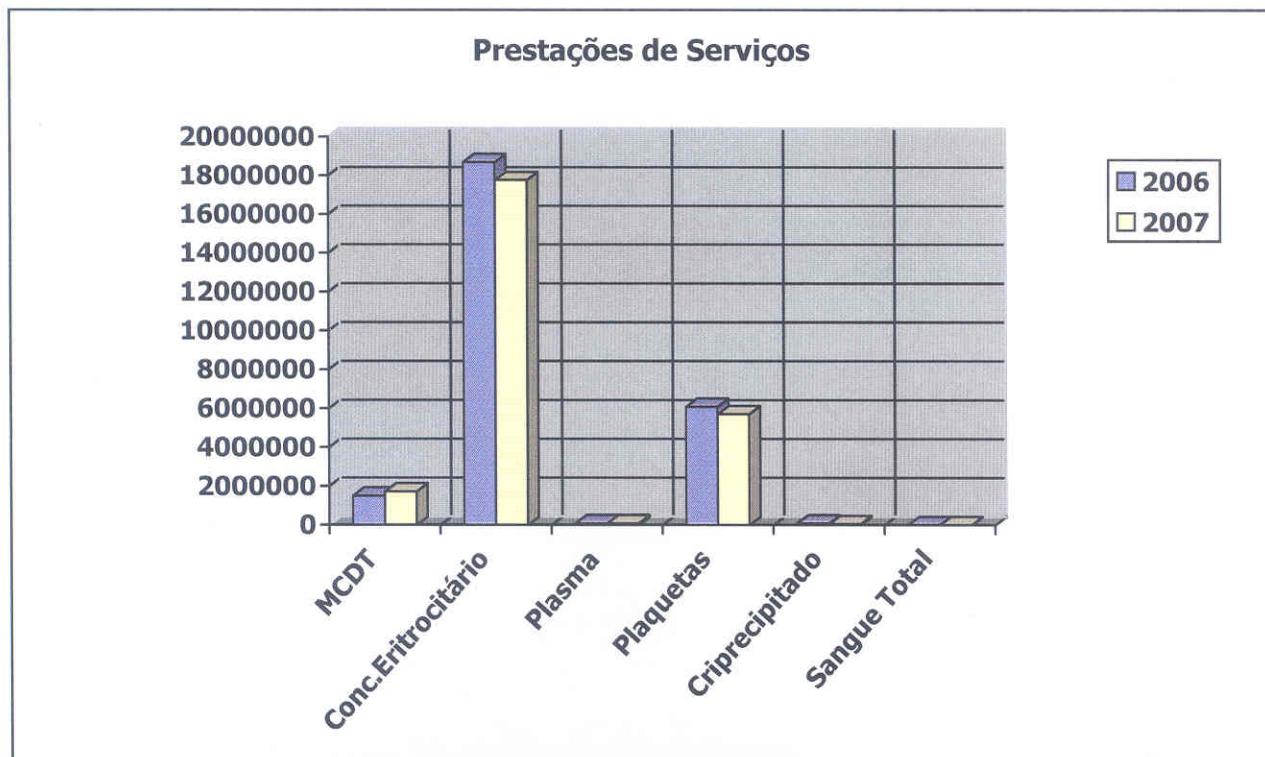
A estrutura de custos revela um aumento do peso das rubricas mais importantes (CMV, FSE e Custos com Pessoal), 4,02% em relação ao ano transacto. A variação verificada nos "Custos e Perdas Financeiras" deve-se à concessão de subsídios às Associações de Dadores, o que não se verificou no ano anterior, pois constituía responsabilidade do IGIF.

4.2.3.2. PROVEITOS

Prestação de Serviços

Em consequência do ajustamento do fornecimento de componentes sanguíneos às necessidades dos SIH verificou-se uma variação de menos 4,30% na presente rubrica. O aumento verificado na rubrica "MCDT" resulta da realização de análises solicitadas por diversos hospitais que não dispõem de meios para as realizarem.

Rubricas	2006	2007	△ % 2007/2006
MCDT (1)	1.500.500	1.725.959	15,03
Outras Prestações Serviços (2)	24.967.085	23.604.005	-5,46
Concentrado Eritrocitário	18.696.732	17.759.964	-5,01
Plasma	85.382	86.719	1,57
Plaquetas	6.081.015	5.700.599	-6,26
Crioprecipitados	93.542	51.965	-44,45
Sangue Total	10.414	4.758	-54,31
TOTAL (1+2)	26.467.585	25.329.964	-4,30



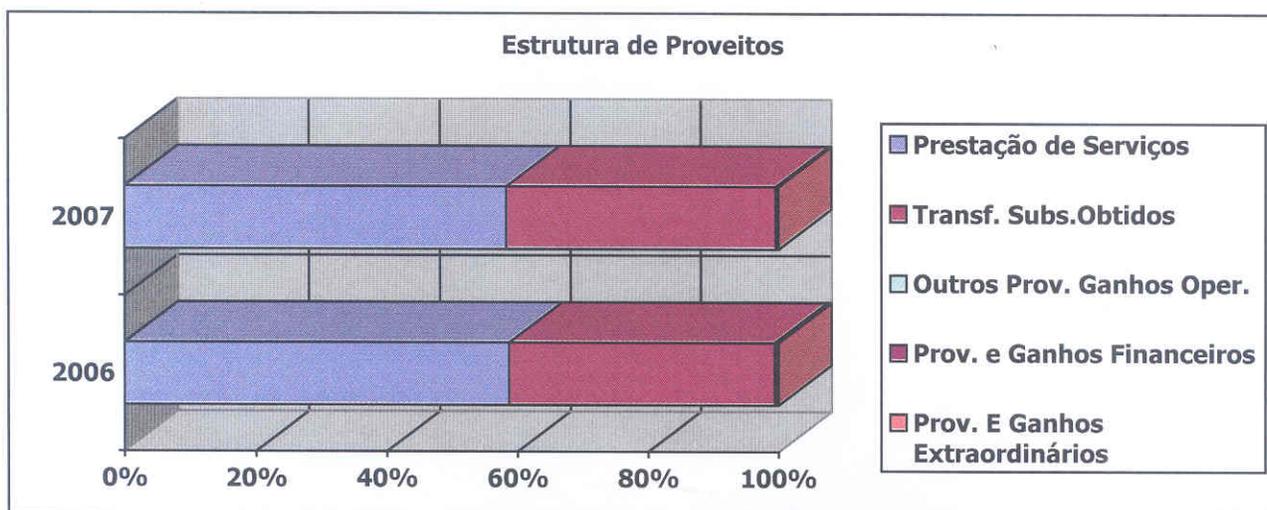
Transferências e subsídios correntes obtidos

Em relação a "Transferências e Subsídios Correntes Obtidos" verifica-se um decréscimo de 2,24%, tendo sido mantida a atribuição, pela ACSS, do subsídio de exploração ao IPS, IP.

Rubricas	2006	2007	△ % 2007/2006
ACSS	17.944.164	17.944.164	0,00
Subsídio de Exploração	17.944.164	17.944.164	0,00
Subsídio Extraordinário	-	-	
PIDDAC	410.863	-	-100,00
Participação Portuguesa	184.555	-	-100,00
Participação Comunitária	226.308	474	-99,79
TOTAL	18.355.027	17.944.638	-2,24

Estrutura de Proveitos

Rubricas	2006		2007		△ % 2007/2006
	Montante	Peso Estrutural (%)	Montante	Peso Estrutural (%)	
Prestações de Serviços	26.467.585	58,67	25.329.964	58,29	-4,30
Transferências Subsídios Correntes Obtidos	18.355.027	40,69	17.944.638	41,29	-2,24
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	94.914	0,21	51.315	0,12	-45,94
Proveitos e Ganhos Financeiros	19.145	0,04	1.008	0,00	-94,73
Proveitos e Ganhos Extraordinários	175.941	0,39	130.672	0,30	-25,73
TOTAL	45.112.612	100,00	43.457.598	100,00	-3,67



4.2.3.3. RÁCIOS

INDICADORES DE GESTÃO	2006	2007	△ % 2007/2006
Prestação de Serviços	26.467.585	25.329.964	-4,30
Resultados Líquidos	-854.003	-208.280	75,61
Cash-Flow	1.198.796	1.481.794	23,91
Capital Social	30.445.238	30.236.958	-0,68
Activo Total Líquido	53.605.662	57.119.165	6,55
Capitais Permanentes	30.445.238	30.236.958	-0,68
Fundo de Maneio	11.448.577	11.078.571	-3,23
Número de Trabalhadores	615	564	-8,29
Volume de Negócios por Trabalhador	43.037	44.911	4,35
ANÁLISE ECONÓMICA	2006	2007	△ % 2007/2006
Rentabilidade Financeira	-0,03	-0,01	66,67
Rentabilidade Económica	-0,02	0,01	150,00
Rentabilidade das Vendas	-0,03	-0,01	66,67
Rotação do Activo Total	0,49	0,44	-10,20
Rotação do Activo Fixo	1,39	1,32	-5,04
Rotação do Activo Circulante	0,76	0,67	-11,84
Prazo Médio de Cobrança (mês)	13,06	15,86	21,44
Prazo Médio de Pagamento (mês)	7,34	8,41	14,58
Rotação de Existências	176,55	189,88	7,55
ANÁLISE FINANCEIRA	2006	2007	△ % 2007/2006
Grau de Autonomia	0,57	0,53	-7,02
Grau de Dependência	0,43	0,47	9,30
Solvabilidade	1,31	1,12	-14,50
Liquidez Imediata	0,24	0,16	-33,33
Liquidez Geral	1,49	1,41	-5,37
Liquidez Reduzida	1,49	1,41	-5,37
Cash-Flow/Volume de Negócios	0,05	0,05	0,00

Da análise do quadro de rácios importa referir alguns aspectos que consideramos mais relevantes, nomeadamente:

- O aumento significativo do cash-flow (que traduz os valores monetários efectivamente gerados) em 23,91%;
- A manutenção do elevado prazo de cobrança, que em relação ao período anterior aumentou dos 13 para os 16 meses e que condicionou o prazo médio de pagamento que passou dos 7 para os 8 meses. Este, só não aumentou mais, graças a uma gestão muito criteriosa das prioridades.

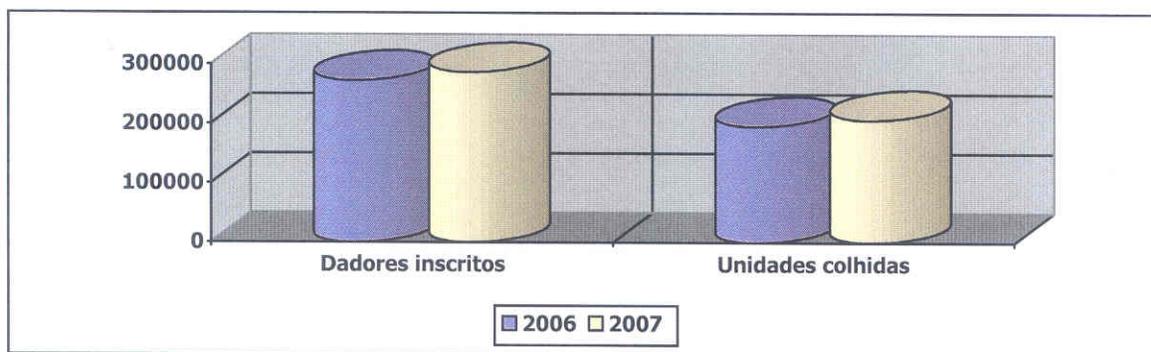
5. Produção Obtida

Dois dos indicadores que melhor reflectem a actividade desenvolvida pelos CRS são o número de dadores inscritos e o número de unidades colhidas.

A observação de mais cerca de 14 mil dadores e a colheita de mais 11 mil unidades representa um significativo aumento da produtividade. Este aumento é ainda mais significativo tendo em consideração o facto de ter havido redução do pessoal e redução drástica nas horas extraordinárias.

Evolução das Dádivas no IPS 2007/2006

Indicadores	2006	2007	$\Delta\%$ 07/06
Dadores inscritos	272.502	286.416	5,11
Unidades colhidas	195.851	206.641	5,51



Em 2007 o acréscimo verificado no número de unidades colhidas pelos três CRS atingiu 5,51%. O número de dadores inscritos registou um aumento de cerca de 5,1%.

Esta actividade está especificada por CRS no Quadro abaixo.

À evolução muito positiva na adesão à dádiva, a nível nacional, certamente, não será alheia as campanhas de promoção levadas a cabo.

Indicadores	CRSL			CRSP			CRSC		
	2006	2007	Δ 07/06	2006	2007	Δ 07/06	2006	2007	$\Delta\%$ 07/06
Dadores Inscritos	89.535	93.690	4,64	86.514	93.500	8,07	96.453	99.226	2,87
Unidades Colhidas	65.471	69.860	6,70	63.555	68.337	7,52	66.825	68.444	2,42

A maior parte das "colheitas de sangue", cerca de 85,5%, é realizada em brigadas móveis, o que absorve muitos recursos humanos.

Indicadores	2006	2007	Δ% 07/06
Brigadas	3.580	3.776	5,48
Dadores Brigada	232.746	244.740	5,15
% Dadores Brigada/Total Dadores	85,4	85,5	0,12

Na distribuição por CRS podemos aferir da importância da realização de brigadas na actividade global de colheita de sangue.

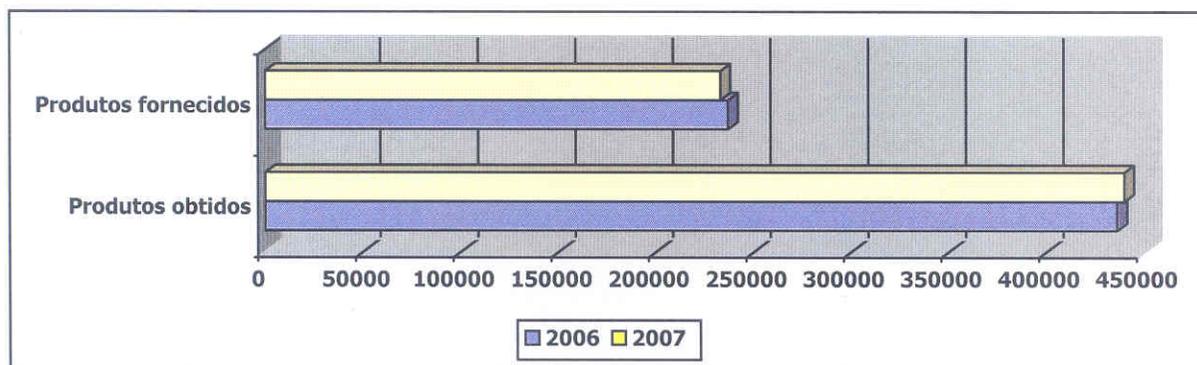
Indicadores	CRSL			CRSP			CRSC		
	2006	2007	Δ% 07/06	2006	2007	Δ% 07/06	2006	2007	Δ% 07/06
Brigadas	1.364	1.491	9,31	1.089	1.141	4,78	1.127	1.144	1,51
Dadores Brigada	66.712	70.375	5,49	73.928	78.885	6,71	92.106	95.480	3,66
% Dadores Brigada/Total Dadores	74,5	75,1	0,81	85,5	84,4	-1,29	95,5	96,2	0,73

Evolução da Actividade Laboratorial 2006/2007

O aumento do número de dádivas teve uma grande repercussão no aumento generalizado da actividade laboratorial.

Embora se tenha verificado uma diminuição dos produtos fornecidos/enviados, em relação ao ano transacto e em termos absolutos, tal facto deve-se à reorientação da área da produção, no sentido do aumento da produção e fornecimento aos hospitais de *pools* de plaquetas (cada *pool* de plaquetas contém 4 ou 5 unidades de concentrados *standard* de plaquetas, conforme o método utilizado por cada CRS) em detrimento dos concentrados unitários de plaquetas.

Indicadores	2006	2007	Δ 07/06
Produtos obtidos	436.293	439.785	0,80
Produtos fornecidos/enviados	236.994	233.138	-1,63



Indicadores	CRSL			CRSP			CRSC		
	2006	2007	Δ 07/06	2006	2007	Δ 07/06	2006	2007	Δ 07/06
Produtos obtidos	141.199	148.947	5,49	132.577	135.774	2,41	162.517	155.064	-4,59
Produtos fornecidos/enviados	91.961	99.197	7,87	66.280	66.316	0,05	78.753	67.625	-14,13

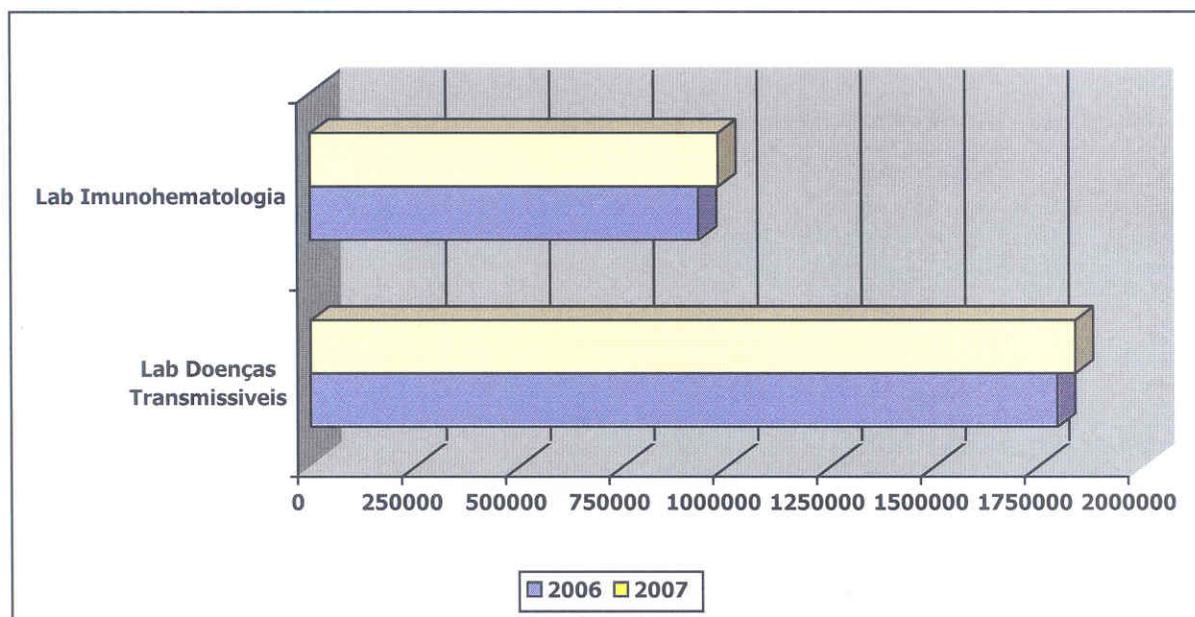
Volume de Análises por Centro Regional de Sangue e por Laboratório

2006

	CRSLisboa	CRSCoimbra	CRSPorto	TOTAL
Laboratório Doenças Transmissíveis	601.029	574.362	621.834	1.797.225
Laboratório Imunohematologia	275.610	346.557	311.384	933.551
TOTAL	876.639	920.919	933.218	2.730.776

2007

	CRSLisboa	CRSCoimbra	CRSPorto	TOTAL
Laboratório Doenças Transmissíveis	634.575	577.297	628.271	1.840.143
Laboratório Imunohematologia	291.237	354.583	335.470	981.290
TOTAL	925.815	931.880	963.741	2.821.433



Programas Desenvolvidos em 2007

O IPS prosseguiu a estratégia de aumento da colheita homóloga de modo a corresponder ao previsível aumento do consumo, resultante da política de recuperação das listas de espera para cirurgia, ao aumento dos transplantes de órgãos, ao envelhecimento da população e à maior produtividade hospitalar.

Procedeu-se à avaliação das colheitas de componentes por aférese, determinando o custo/benefício para o doente.

Foi delineada uma estratégia destinada a uniformizar técnicas e procedimentos entre os 3 CRS de modo a facilitar os concursos, comparar resultados e permitir alternativas em situações de emergência.

Foi desenvolvida uma política de aproximação a todos os Hospitais.

Foi incentivada a cobrança das dívidas para com o IPS, IP.

Foi desenvolvida uma intensa actividade em prol dos dadores (preparação de legislação e disponibilização de verbas para apoio às respectivas actividades).

6.1. Programa Nacional de Promoção da Dádiva

O Programa Nacional de Promoção da Dádiva cumpriu os objectivos traçados, tendo mobilizado uma diversidade de meios audiovisuais e financeiros, com recurso a financiamento nacional, o que permitiu a aquisição e distribuição de material promocional (folhetos informativos e brindes) com o objectivo de divulgação e sensibilização para a dádiva de sangue, tendo sido mobilizado um número elevado de dadores, conforme apresentado nos indicadores de produção. Também as acções regionais junto das organizações de dadores tiveram um papel fundamental no incremento da dádiva não só nos CRS como nos Hospitais com valência de colheita.

A promoção da dádiva materializou-se em três campanhas nacionais realizadas na Páscoa, Verão e Natal, para fazer face ao acréscimo das necessidades em sangue e

Houve lugar, ainda, à realização de convívios associados a sessões de colheita móveis que contribuíram para a maior disponibilidade dos dadores e onde foram prestados reconhecimentos públicos com entrega de diplomas e medalhas aos dadores regulares pelo seu contributo inestimável.

Com a publicação da portaria que regulamenta a atribuição de subsídios às associações de dadores foram distribuídos 669.714 €, que certamente contribuíram para a forte dinamização da actividade meritória destas entidades.

6.2. Programa Nacional para a Auto-suficiência

Os três Centros Regionais de Sangue alcançaram as 206.641 unidades de sangue em 2007, mais 5,51% que no ano anterior, distribuídos pelos CRS de Lisboa, 69.860, CRS do Porto, 68.337, e CRS de Coimbra, com 68.444.

No recrutamento e selecção de dadores foram utilizados diversos meios de educação e sensibilização para a dádiva, tanto junto dos jovens como do cidadão em geral. Na selecção de dadores foram aplicados como base os critérios definidos nas directivas da União Europeia.

A actividade de colheita por aférese foi reajustada às necessidades dos hospitais tendo em atenção os produtos produzidos e os custos envolvidos.

6.3. Programa Técnico-Laboratorial

Este programa abarca todas as fases da produção de componentes, com monitorização e gestão de stocks, tendo sido realizados nos CRS todos os testes de serologia e imunohematologia de rastreio obrigatório a todas as unidades, incluindo os testes de ácidos nucleicos, não obrigatórios, a 100% das unidades de sangue colhidas. Também, foram efectuados testes a unidades colhidas em alguns hospitais conforme protocolos estabelecidos.

Foi incrementada a produção de pool's de plaquetas de buffy-coat nos CRS do Porto, Lisboa e de Coimbra.

6.4. Programa de Certificação/Acreditação dos Serviços do IPS

Como corolário do processo de certificação os CRS de Lisboa, Porto e Coimbra foi iniciado o processo de certificação dos Serviços Centrais do IPS, IP, sendo expectável a obtenção da certificação de todos os serviços que compõem o IPS, IP no ano de 2008.

6.5. Programa de Formação

Prosseguindo a estratégia traçada para a formação inicial e contínua dos profissionais, o Instituto Português do Sangue, IP pese embora os constrangimentos financeiros, garantiu ao seu pessoal a participação em acções formativas para acompanhamento dos avanços científicos na área da medicina transfusional e na melhoria contínua da organização e gestão dos serviços.

Algumas acções foram integradas no contexto dos projectos financiados pelo FSE face à sua relevância para o processo de acreditação/certificação dos CRS e dos Serviços Centrais em curso e de modernização, desburocratização dos serviços e melhor atendimento ao dador.

Formação Interna realizada em 2007

DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO	NÚMERO DE ACÇÕES	DESTINATÁRIOS	LOCAL
Gestão de Dispositivos de Monitorização e Medição (DMM)	3	Multidisciplinar	CRS de Lisboa
Formação de Formadores Internos no âmbito da formação e treino de novos profissionais	1	Multidisciplinar	CRS de Lisboa
Trima Accel Multicomponentes	1	Médicos e Enfermeiros	CRS de Lisboa

Balanço SGQ- Oportunidades de Melhoria	2	Multidisciplinar	CRS de Lisboa
Doenças Tropicais e Dádiva de Sangue	1	Todos	CRS de Lisboa
Aférese Equipamento Amicus	2	Médicos e Enfermeiros	CRS de Lisboa
Validação num Sistema de Gestão da Qualidade	1	Multidisciplinar	CRS de Lisboa
A importância da avaliação para a orientação estratégica das Organizações de Saúde – Resultados NCF 2006	1	Multidisciplinar	CRS de Lisboa
A Administração Pública e a relação profissional	2	Téc. Promoção, Administrativos, TACSP, TSS, Enfermeiros, Auxiliares de Acção Médica	CRS de Lisboa
Projecto de Mudança no Banco de Sangue	1	TACSP	CRS de Lisboa
Determinação da Hemoglobina	2	Enfermeiros	CRS de Lisboa
Relações Públicas e Estratégias de Comunicação na Promoção da Dádiva	1	Colaboradores que contactam directamente o Dador	CRS de Lisboa
Em busca do equilíbrio na Unidade de Aférese: a frequência da dádiva e a sustentabilidade económica	1	Multidisciplinar	CRS de Lisboa
“Revisão do Sistema de Gestão da Qualidade/Gestão Electrónica de documentos e impressos”	5	Multidisciplinar	CRS de Lisboa
Boas práticas de fabrico para Bancos de Sangue	1	Todos os colaboradores do CRSC	CRS de Coimbra
Contaminação bacteriana dos componentes sanguíneos	1	TACSP Enfermeiros	CRS de Coimbra
Actualização em Imunohematologia	1	Técnicos a exercerem funções no LIH	CRS de Coimbra
Certificação – NP EN ISO 9001:2000	1	Todos os colaboradores do CRSC	CRS de Coimbra
Evolução do crescimento do CRSC	1	Todos os colaboradores do CRSC	CRS de Coimbra
Directiva 2005/61/CE	1	Médicos, TACSP, Enfermeiros, TSS	CRS de Coimbra
Métodos de trabalho na colheita de sangue total e atendimento ao dador	1	Enfermeiros	CRS de Coimbra
Controlo da qualidade interno no equipamento Pentra DF 120	1	TACSP	CRS de Coimbra
Formação sobre Metrologia – Parte II	1	TACSP, TSS, Médicos, Enfermeiros	CRS de Coimbra
Componente prática da formação em Cell-Dyn “Saphire”	1	TACSP	CRS de Coimbra
Assepsia e desinfectação na colheita de sangue total. Novos métodos	1	Enfermeiros	CRS de Coimbra
Gestão de stock’s e Compatibilidade	1	Enfermeiros	CRS de

fenotípica			Coimbra
O que gostaria de saber da colheita à transfusão: Informação/Inquérito/Consentimento e exigências da Directiva; Grupos e Componentes Sanguíneos	1	Todos os colaboradores do CRSC	CRS de Coimbra
CrITÉrios clínico -laboratoriais para selecção de dadores	1	Médicos externos/internos	CRS de Coimbra
Aspectos legais da dádiva de sangue	1	Todos os colaboradores do CRSC	CRS de Coimbra
Obtenção de Pool de Plaquetas pelo Método de Buffy-Coat	1	TACSP	CRS de Coimbra
Apresentação da nova Técnica de Produção de Pool de Plaquetas pelo Método de buffy-coat	1	Colaboradores dos laboratórios	CRS de Coimbra
Novas tecnologias na área da produção de componentes sanguíneos	1	Médicos e TACSP das áreas de fraccionamento e Controlo de Qualidade	CRS de Coimbra
Quadriga – Be Free	1	Colaboradores afectos ao Laboratório	CRS de Coimbra
PENTRA DF 120 + ML	1	TACSP	CRS de Coimbra
Aprendizagem de procedimentos operativos no equipamento "Reflotron Plus" p/ determinação de GPT/ALT e Hb na pré-dádiva	1	Médicos em Posto Fixo e/ou Brigadas móveis	CRS de Coimbra
Reacção Adversa à dádiva	1	Enfermeiros	CRS de Coimbra
Métodos de trabalho em colheita de sangue total, desinfectação com cutasept	1	Enfermeiros	CRS de Coimbra
"Só é lixo se quiseres"	1	Auxiliares da Acção Médica, apoio e vigilância	CRS de Coimbra
Boas práticas de fabrico para Bancos de Sangue	1	Todos os colaboradores do CRSC	CRS de Coimbra
Controlo Estatístico do Processo – SPC	1	Médicos; TACSP; TSS; Auditores Internos	CRS de Coimbra
Sistema Grifols – Análise do processo	1	Médicos; TACSP; TSS; Enfermeiros	CRS de Coimbra
Acção de Sensibilização para a segurança e higiene no trabalho e evacuação	1	Todos os colaboradores do CRSC	CRS de Coimbra
Motivação/envolvimento para a Gestão da Qualidade	8	Todos os colaboradores	CRS do Porto
Actualização em Medicina Transfusional	2	Enfermeiros	CRS do Porto
Excel Power Point Avançado	1		CRS do Porto
Segurança e Saúde no Trabalho	1	Todos os colaboradores	CRS do Porto
Auditorias Internas	1		CRS do Porto
Aférese + ASIS	1	Médicos	CRS do Porto
Sistema de Gestão de Qualidade	1	Dirigentes e Técnicos Superiores	Serviços Centrais
Total de Acções	67		

Como se pode observar no quadro foram realizadas 67 acções de formação a nível nacional abrangendo os serviços desconcentrados do IPS, IP e os Serviços Centrais. As acções de formação foram, na sua maioria, ministradas por formadores internos.

A formação ministrada no CRS de Lisboa abrangeu um total de 78 colaboradores, correspondente a um volume de 1.201 horas de formação em horário laboral.

A formação ministrada no CRS de Coimbra abrangeu um total de 409 colaboradores, correspondendo a um volume de 1.943 horas de formação em horário laboral.

A formação ministrada no CRS do Porto abrangeu um total de 137 colaboradores, correspondendo a um volume de 1.263 horas de formação em horário laboral.

A nível dos Serviços Centrais foi ministrada uma acção de formação no âmbito da qualidade que teve a participação de 14 colaboradores, correspondendo a um volume de 504 horas de formação em horário laboral.

Para além desta formação organizada internamente, os colaboradores têm participado em seminários, estágios, cursos e congressos tanto no país como no estrangeiro de acordo com os programas de acção e as prioridades da Instituição.

Participaram em cursos de formação financiados pelo IPS, IP 54 colaboradores do IPS, IP: 14 dos Serviços Centrais e 40 dos CRS, correspondendo a um total de 128 dias úteis de formação em horário laboral financiados pela instituição.

Registam-se ainda 3 colaboradores que frequentaram formação em horário pós laboral, financiada pelo IPS, IP, pelo que não são contabilizados os dias de formação.

Registam-se 80 comissões gratuitas de serviço, correspondendo a 197 dias úteis, concedidos para participação em eventos formativos no país e estrangeiro, como simpósios, congressos, seminários e cursos, distribuídos da seguinte forma:

- ✎ 44 dias úteis de participação em eventos formativos no estrangeiro, tendo aqui sido especialmente significativa a participação do pessoal médico, técnico superior de saúde e TACSP.
- ✎ 153 dias úteis de participação em acções de formação, no país, organizadas por outras entidades que não o IPS, incluindo pessoal médico, técnico superior, enfermeiros, TACSP.

A formação interna realizada tentou responder às necessidades formativas diagnosticadas, e foi possível pela conjugação estratégica de esforços dos colaboradores afectos à Assessoria de Formação e Assessorias de Apoio Técnico Regional dos CRS, sem prejuízo para o desenvolvimento das actividades normais da instituição.

6. Nota Final

A informação presente neste relatório demonstra que os Centros Regionais de Sangue têm vindo a aumentar a produtividade e a dar formação aos seus recursos humanos o que tem gerado um maior valor acrescentado com reflexo na qualidade dos produtos sanguíneos obtidos e fornecidos aos hospitais.

Apesar das grandes dificuldades na área do pessoal, decorrentes da aplicação das directivas superiores, foi possível congregiar os funcionários do IPS, IP, tendo como principal objectivo a auto-suficiência de sangue com qualidade.

A entrega do pessoal foi extraordinária e digna de registo em relatório anual.

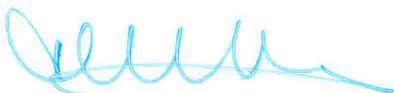
O processo de certificação dos CRS tem gerado ganhos humanos, técnicos, organizacionais e financeiros. Foram adoptadas medidas de envolvimento participativo das equipas o que tem permitido racionalizar a afectação nacional e regional dos recursos, por forma a optimizar os resultados e a ajustar a produção às necessidades terapêuticas dos doentes.

O Conselho Directivo



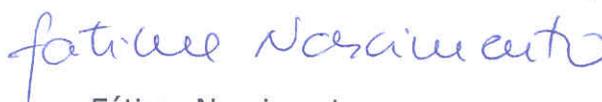
Gabriel de Olim

Presidente do Conselho Directivo



Francisca Avillez

Vogal do Conselho Directivo



Fátima Nascimento

Vogal do Conselho Directivo